

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Francisca Dêyvila da Silva Batista
Graduanda do Curso de Pedagogia
Universidade Federal de Campina Grande

Laízy Pedrosa de Figueiredo
Graduanda do Curso de Pedagogia
Universidade Federal de Campina Grande

Zildene Francisca Pereira
Prof^a Dr^a em Educação
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar como foi à vivência das estagiárias no momento de conhecimento da escola e mais especificamente a sala de aula, no momento das vivências no Estágio Supervisionado e para discutirmos a aprendizagem da docência objetivando uma maior reflexão da relação teoria e prática, bem como o processo educativo nos Anos Iniciais do ensino fundamental. Essas reflexões foram pautadas, a partir de estudos teóricos vivenciados nas aulas, bem como a preparação para irmos à escola. Nesse trabalho, realizamos uma breve reflexão acerca da aprendizagem da docência, como é pensado o espaço de sala de aula, bem como as contribuições que este momento oportuniza a aprendizagem da profissão. Nesse período de estágio reafirmamos a escolha da profissão e traçamos metas para contribuímos com o desenvolvimento integral, considerando os aspectos: afetivo, cognitivo e motor das crianças que estavam sob nosso acompanhamento durante os dias de estágio.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Docência. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e foi realizado em dois momentos distintos: as aulas teóricas com carga horária de 70hs/a e 80h/a, distribuídas em dois momentos: observação da escola, mais especificamente da sala de aula e a regência, perfazendo um total de 150h/a. A prática foi desenvolvida em uma turma do 2º

¹ O referido trabalho originou-se da vivência do componente curricular Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no curso de Pedagogia/UFCG – campus de Cajazeiras/PB – sob a orientação da Prof^a Dr^a Zildene Francisca Pereira.

ano, contendo dez alunos, em uma Escola municipal localizada no sítio Catolézinho perímetro urbano da cidade de São José de Piranhas, Paraíba.

Esse momento de convivência no âmbito escolar foi executado em dois períodos distintos, o primeiro do diagnóstico de observação da instituição, da professora e turma, aconteceu de 21 a 29 de março de 2016, no horário de 7:h00min às 11h00min, e o segundo de intervenção pedagógica, no período de 05 à 27 de abril de 2016, também de 7h00min as 11h00min.

No presente texto abordaremos os momentos vivenciados no estágio, em uma perspectiva descritiva e analítica dos momentos de observação e prática pedagógica. No período em que observamos a instituição escolar, analisamos a sua estrutura predial, administrativa, pedagógica, técnica, equipe de professores, de apoio, recursos pedagógicos, horários de funcionamento e mais detalhadamente a rotina de aulas da turma do 2º ano.

Desse modo, observamos as aulas ministradas pela professora regente, analisando a metodologia utilizada por ela, os recursos pedagógicos, e técnicas de ensino. Esse período observado foi de extrema importância para conhecermos a escola, os discentes e os recursos disponíveis para a intervenção, bem como para aprimorar nossas concepções acerca da docência, das técnicas e metodologias que consideramos importantes para o período de intervenção.

O período de intervenção foi elaborado a partir das aulas teóricas e da análise feita a partir do período de observação. Nessa perspectiva, elaboramos os planos de aulas de acordo com as necessidades e problemáticas detectadas na turma, com o intuito de contribuirmos para o processo educativo dos discentes.

Tivemos como principais objetivos para esta atividade de estágio: refletir a teoria e a prática na construção da formação docente; conhecer a realidade do âmbito escolar; analisar como ocorre o processo educativo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e reconhecer as contribuições das atividades lúdicas para o processo de ensino e aprendizagem.

A proposta desse relatório é descrever as observações, e análises feitas nos momentos de desenvolvimento do estágio supervisionado, bem como, as técnicas de ensino e atividades utilizadas para o progresso intelectual dos educandos e, ainda, descrever nossas concepções acerca da formação docente.

Esse relatório foi construído a partir das aulas teóricas na disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e das experiências adquiridas na prática docente.

1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

As experiências vivenciadas no período de Estágio nos proporcionaram reflexões de como a prática docente é relevante para a formação da identidade profissional do licenciando. Ao compreendermos a importância desse momento na vida acadêmica, podemos enfatizar que precisamos do entendimento da indissociabilidade da relação teoria e prática para obtermos uma melhor formação.

Para reforçarmos nosso entendimento destacamos o pensamento de Andrade, (2005, p. 01) quando ressalta que: “Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história”.

Assim, conforme essas reflexões entendemos que a formação docente pautada em teoria sem conhecer a realidade e vivenciar, na prática, o que foi estudado não é o suficiente, pois é fundamental a partilha de experiências que essa interação universidade e escola, a partir do estágio, nos oportuniza para a formação e construção da identidade docente, visto que é nesse momento que o graduando tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar, desenvolver projetos e pesquisas que foram estudados na universidade.

A princípio, na análise da observação da instituição escolar, focamos nas áreas administrativa, pedagógica e técnica, para analisarmos as condições do prédio, dos recursos pedagógicos, da capacitação profissional dos professores e demais profissionais atuantes, bem como, nessa fase, observamos a professora regente da turma, analisando a metodologia e técnicas adotadas por ela para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

No geral, analisamos que a escola funciona cumprindo os horários estipulados para o funcionamento, possui poucos recursos pedagógicos que auxiliem no processo educativo, a gestão possui subsídios suficientes para atuar, e a formação profissional dos funcionários, ainda, precisa se adequar aos cargos.

O Estágio Supervisionado nos oportunizou experiências relevantes para refletirmos e reafirmarmos a escolha da profissão, pois a partir da experiência vivenciada, compreendemos como é a realidade do trabalho docente e como ocorre a relação professor-aluno no processo ensino e aprendizagem. Pimenta (2004, p. 100) nos instiga a uma maior reflexão quando diz:

[...] numa perspectiva de ritual de passagem, esperamos que essa caminhada pelas atividades de estágio se constitua em possibilidade de reafirmação da escolha por essa

profissão e de crescimento, a fim de que, ao seu término, os alunos possam dizer “abram alas para a minha bandeira, porque está chegando a minha hora de ser professor”.

Como afirma Pimenta este é um momento de transição para o graduando que tem a oportunidade de desenvolver, na prática, os conceitos aprendidos na teoria, formulando sua própria maneira de estar na docência. Nessa perspectiva as experiências adquiridas auxiliam para o ingresso na profissão.

Podemos afirmar que o Estágio Supervisionado é um momento primordial para os licenciandos que, ainda, não exercem o magistério, visto que, é um período no qual os alunos adquirem suas primeiras experiências profissionais, e trabalham as teorias apreendidas durante a formação, esse momento da interação teoria e prática vivenciadas no âmbito escolar, contribui para a formação da identidade docente, como relata Pimenta (2004, p. 102) quando diz que

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergências das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

Portanto, além de promover uma interação entre teoria e prática o estágio proporciona momentos reflexivos sobre a regência, o que contribui para a formação docente daqueles que, ainda, não trabalham como professores. É nessa fase de ação-reflexão-ação que compreendemos o quanto é necessário que o professor busque novos métodos educacionais e que a formação continuada seja considerada necessária para repensar e discutir a profissão docente.

É uma profissão que sempre vai exigir: estudos, pesquisas e novas técnicas que se adequem a diversidade de saberes encontrados nas salas de aulas. Deste modo, a formação continuada dos professores é tão importante para o enriquecimento do conhecimento, quanto à formação inicial. Segundo Pimenta (2004, p. 130)

A dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de criação constante do conhecimento, do novo, a partir da superação (negação e incorporação) do já conhecido. Além do mais, permite que leve em conta a vasta gama de experiências que o professor vivenciou e vivencia historicamente em um cotidiano.

No período de estágio compreendemos que a formação contínua é necessária e tem o intuito de possibilitar aos professores uma ampliação e reflexão acerca da sua prática docente,

possibilitando trocas de experiências que contribuirão para o avanço educacional e desenvolvimento do profissional.

É através da experiência no Estágio Supervisionado, que podemos aprofundar nossos conhecimentos a respeito de determinada área que estudamos, e ao mesmo tempo podemos construir novas possibilidades de ensinar e aprender. Assim, como ressalta Pimenta; Lima (2002, p. 100) “O estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce [...]”.

Contudo, a obrigatoriedade legal da participação no estágio, independente do curso deve ser cumprida pelos estagiários, sendo isso indispensável para a formação de qualquer profissional, como também, contribui diretamente para a reafirmação do curso e para o conhecimento dos conceitos e estudos feitos até o momento.

Para os professores, estes que são os mediadores e formadores de conhecimentos, são convocados a rever suas certezas, suas concepções de ensinar e do aprender, a partir do que é levado de novo pelo estagiário, refazendo seus modelos de compreender, analisar e interpretar, as atividades apresentadas, a partir das diferentes problemáticas vivenciadas durante o estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de desenvolvimento do Estágio Supervisionado é um momento relevante na formação do graduando em Pedagogia, pois é uma oportunidade que temos de associar a teoria com a prática e de adquirir experiências que contribuirão significativamente para a construção da nossa identidade profissional.

Nosso trabalho foi desenvolvido a partir de uma proposta de ensino voltada para uma visão construtivista-interacionista, buscando novas metodologias para nos auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

As experiências adquiridas nesse processo de Estágio, nas aulas teóricas, nos dias de observação e no momento de intervenção pedagógica nos proporcionaram reflexões sobre a relevância da teoria e da prática para a formação docente, e sobre a construção da identidade profissional. A partir dessa vivência no âmbito escolar, da realidade docente em sala de aula, do se

encontrar na profissão ou descobrir que fez a escolher errada, dos conflitos, dos medos, das certezas, dos erros e acertos que torna esse período primordial para a vida do licenciando.

Nesse momento de reflexão-ação-reflexão, vivenciada no estágio foram imprescindíveis à compreensão de que precisamos aprimorar nossos conhecimentos, criar e recriar novos métodos pedagógicos para desenvolvermos um trabalho significativo. Entendendo que a prática docente perpassa da sala de aula e que o professor precisa ser pesquisador, um agente de transformações que trabalha com interação com os discentes na construção do conhecimento.

É fundamental considerarmos que, há muito a ser mudado na educação e na prática docente, por isso é essencial que o educador busque formação contínua, para contribuir na transformação da educação, bem como possamos cotidianamente repensarmos as práticas pedagógicas e a forma de lidar com a sala de aula com suas especificidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. Campinas. 2005.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores**. Maria Socorro Lucena Lima. - Curitiba. 2008

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua**. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação: Série saberes pedagógicos).

_____. **Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão**. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação: Série saberes pedagógicos).